

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIALIZADOR NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARITZA SILVEIRA MARTINS*
SABRINA CIPOLAT**

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente está inserida em várias áreas do conhecimento e presente no cotidiano de diferentes tipos de profissionais. Fornecer informações, com o intuito de alcançar um comportamento ecologicamente correto, gerando pensamentos críticos e atitudes conscientes com relação ao ecossistema, também são tarefas do profissional bibliotecário. Colocar em prática tais atividades biblioteconômicas, através de métodos não-convencionais, foi o fator motivador que impulsionou o desenvolvimento deste trabalho, no qual crianças da 1º a 4º série da Escola Barão de Cerro Largo, localizada no município de Rio Grande, RS, pudessem participar de uma Trilha Ecológica e visualizar a natureza devastada e a natureza protegida, através da montagem de cenários e da narração de uma história infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; biblioteconomia; biblioteca escolar; trilha ecológica.

ABSTRACT

The librarian as socializing agent in the multiplication of information on environment: experience report

The concern on environment is included in many fields of knowledge and is present in the routine of different professional areas. To provide information aiming at achieve an environmentally correct behavior, to create critical thoughts and conscious attitudes related to our ecosystem are also some tasks of librarians. Putting in practice such librarians' activities, through non-conventional methods, was the reason for the development of this project, in which children

*Maritza Silveira Martins, bibliotecária, residente à rua Cyrio Carlos Campani, 663 – Cassino, Rio Grande – RS CEP 96205-110. Telefone: (53) 3236-44-96. Correio eletrônico: maritza_martins@yahoo.com.br.

**Sabrina Cipolat, bibliotecária, residente à rua, sabrinacipolat@ibest.com.br

from elementary school of Barão de Cerro Largo School, located in the town of Rio Grande, could participate in an Environmental Track, and see the destroyed and protected nature, through the assembly of settings and the tell of a children's story.

KEY WORDS: Environment; librarian; school library; environmental track.

1 – INTRODUÇÃO

O profissional bibliotecário tem um importante papel como agente socializador e disseminador da informação, principalmente sobre o tema meio ambiente. Fornecer informações com o intuito de alcançar um comportamento ecologicamente correto, gerar pensamentos críticos e atitudes conscientes com relação à preservação do nosso ecossistema também são tarefas a serem cumpridas por ele.

Atualmente não basta para o bibliotecário apenas se deter no aprendizado das funções e atividades técnicas de sua área, que são prioridades e fazem parte da sua formação básica. Um profissional que se preocupa em disseminar informações com qualidade e relevância deve estar sempre atualizado.

Os bibliotecários que trabalham em bibliotecas escolares devem ser os primeiros a buscar atualização. Essa afirmativa justifica-se por estarem sempre em contato com crianças e adolescentes, que serão os responsáveis pela preservação ambiental e os difusores dessas ações e informações.

Com base nesse cenário, procurando relacionar o papel do bibliotecário com o meio ambiente e buscando visibilizar e interligar a biblioteconomia no comprometimento com a educação ambiental, as autoras do artigo e colegas¹ do curso de Biblioteconomia da FURG desenvolveram um projeto com o objetivo de conscientizar os alunos da 1ª série da Escola Barão de Cerro Largo, mostrando a importância de valorizar a natureza.

2 – BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIALIZADOR

¹ Fernanda R. Paz, Gabriela R. Figurelli, Lidiane C. Souza e Rúbia T. Gattelli – demais autoras do projeto e também responsáveis pela sua aplicação na Escola Barão de Cerro Largo.

Da Idade Antiga até a Idade Média o bibliotecário era um guardador, copiator e conservador de livros. Sua função primordial era zelar e organizar as coleções pertencentes a um grupo restrito daquela época, disponibilizando-as somente para os religiosos.

Surgidas no final do século XI, as universidades vieram para mudar esse comportamento e assim, o bibliotecário passou a ter uma gama maior de usuários e de livros.

Devido ao aumento pela procura de obras ficou eminente a necessidade de um meio mais rápido que o de copiar. Foi então criada a imprensa (através dos tipos móveis de Gutenberg). Com essa possibilidade de reprodução houve uma “explosão documental”, as obras se ampliaram e aumentaram em quantidade. Surgiram assim mais bibliotecas e, conseqüentemente, uma diferente exigência em relação às atividades do bibliotecário.

O trabalho de disseminador da informação ainda era desconhecido, porém com a formação das grandes bibliotecas o bibliotecário teve que buscar técnicas para sistematização. A carência de técnica fazia com que tivessem dificuldades de organização, principalmente com o fluxo de material bibliográfico muito diverso. Os livros foram colocados em estantes de acordo com as grandes divisões do saber, refletindo as visões da época. Nesse período eram os poetas, escritores e intelectuais que ocupavam o cargo de bibliotecário.

Com a invenção do computador no final da II Grande Guerra, tornou-se necessária a qualificação dos “profissionais” que organizavam a biblioteca. Nasceu, então, o profissional Bibliotecário, com formação universitária e possuidor de técnicas próprias para o exercício da sua função. A partir desse momento o bibliotecário passou a ter papel de disseminador da informação. Ratifica tal afirmativa Malhot (apud PEREIRA, 1995) que enfatiza as mudanças no perfil do profissional bibliotecário “de guardiões de livros, para a de guias no universo do conhecimento”.

A questão ambiental deve ser tratada pelo bibliotecário como um tema de interesse de todos, uma vez que esta afeta a

vida de forma global, o que torna mais fácil para esse profissional interagir com qualquer público sem haver preocupação de que o assunto abordado seja totalmente desconhecido. Nesse sentido, é possível (a partir do conhecimento de mundo de cada um) oferecer um universo acessível de conhecimento significativo, para que se possa compreender a realidade e atuar sobre ela.

O que se espera do profissional bibliotecário é que esteja atualizado, não que saiba tudo, e que se disponha a dividir o conhecimento que possui. “Não é necessário, porém, ter um grande conhecimento sobre a natureza para falar sobre ela”, garante o educador ambiental Telles (apud MARANGON, 2002).

O bibliotecário, enquanto profissional da informação, desempenha um papel de suma importância, agindo como formador de opinião e como agente conscientizador. “Essa é uma responsabilidade não só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores”, afirma o autor já citado acima. Por tal motivo é preciso estar atento à problemática ambiental, visto ser uma preocupação mundial que cresce a cada dia.

Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. Isso faz com que, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local seja de importância vital (BRASIL, 2001).

Dentro desse processo, o bibliotecário cria base para compreensão dos fatos, possibilitando, ao se relacionar com seu público na biblioteca, principalmente as crianças, a transmissão de novos elementos para sua formação e assim dar condições de aprendizagem sobre o meio ambiente.

3 – SOBRE O PROJETO

No decorrer do curso de Biblioteconomia, foi solicitada a realização de um projeto que relacionasse o “fazer biblioteconômico” com o tema Meio Ambiente. A partir daí desenvolveu-se um projeto com o intuito de mostrar o papel do bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente na formação inicial de

cidadãos conscientes.

O projeto buscou estimular na criança a observação crítica, esperando dela respostas e ações para uma mudança de comportamento ante a conservação da natureza. Contou também, através disso, com o seu auxílio para a propagação desse comportamento dentro do seu ambiente de vida – na sua casa, sua rua e comunidade. Quando a sociedade interfere e colabora com as mudanças ela está promovendo a necessária sintonia entre os seres humanos e a natureza, atendendo assim a demanda da Educação Ambiental.

O primeiro passo dado para a realização do projeto foi a escolha e definição do público a ser trabalhado. Foi definido como público-alvo os alunos da 1ª série do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão de Cerro Largo, localizada no município de Rio Grande. Essa instituição foi escolhida devido ao fato de demonstrar uma grande preocupação pelo assunto e por já ter desenvolvido atividades voltadas para o mesmo, o que tornou a realização do projeto mais pertinente e prazerosa.

Para a concretização dos objetivos propostos, idealizou-se uma trilha ecológica e a narração de história, conforme descrição a seguir.

4 – METODOLOGIA

Durante o mês de maio de 2005, foram feitos todos os contatos e acertos necessários com a escola. No dia 28 do mesmo mês foi realizada a apresentação do projeto para os alunos da 1ª série do ensino fundamental.

O projeto foi realizado em três etapas:

1) Contato com as crianças dentro da sala de aula – momento destinado a uma breve conversa que situou os alunos dentro do assunto proposto, quando foram convidados para fazer um passeio diferente, por uma trilha ecológica, buscando saber se eles conheciam os personagens da literatura e medindo o seu interesse pela natureza.

2) Passeio pela Trilha Ecológica dentro do teatro da escola – etapa da análise ecológica em si. Através da Hora do Conto

(narração de uma história) criada pelas autoras, utilizaram-se os personagens da literatura como guia. Foram abordados os assuntos ecológicos mais visíveis, proporcionando às crianças, em todo momento, assumir posições afinadas com esses valores, deixando nítida a contraposição dos cenários e das manifestações dos alunos (resultado da ligação que o aluno estabeleceu entre o que aprendeu e a sua realidade cotidiana).

3) Debate e conversas sobre o assunto abordado – último momento do projeto. Foi o espaço reservado para as crianças manifestarem os conhecimentos pessoais sobre o assunto; relatarem sobre ações ou atividades já desenvolvidas por eles nesse tema; manifestações a respeito de conhecimentos de outras situações de problemas ambientais que afetam a sua vida, a de sua comunidade, de seu país e de seu planeta.

Após a aplicação do projeto, no mesmo dia, a diretora da escola solicitou a apresentação deste para os alunos da 2ª a 4ª séries e para os alunos da Classe Especial, em vista da resposta obtida com as primeiras crianças participantes. O projeto foi então apresentado também nos dias 31 de maio e 1º de junho do mesmo ano.

4.1 – A trilha ecológica

A trilha ecológica idealizada possibilita aos “aventureiros” uma evasão da sua realidade para um mundo cheio de fantasia e responsabilidade ecológica. Através dessa trilha os alunos tiveram a oportunidade de visualizar cenários que mostram os principais problemas ambientais e o possível futuro da natureza se esta não for conservada. A narração de uma história repleta de personagens infantis acompanha a caminhada pela trilha e permitiu o contato das crianças com importantes personagens da literatura clássica infantil.

O projeto caracteriza-se como um material didático não-convencional para abordar soluções, problemas e impactos ambientais, como desmatamento, poluição do solo, ar e água, extinção e evasão de animais, efeito-estufa, enchentes, lixo limpo e lixo sujo, doenças e demais prejuízos causados pela falta de preocupação com o ecossistema, assim como uma oportunidade de trabalhar com o lúdico através da narração de

uma história com personagens já conhecidos da literatura dentro de um novo contexto, criado para dar ênfase ao problema/assunto tratado.

A criação de dois cenários completamente opostos (mostrando de um lado a natureza destruída e o prejuízo que a destruição causa aos personagens da história narrada, e de outro lado a natureza em sua plenitude e exuberância), tornou visível para as crianças os contrastes de comportamento existentes nos seres humanos e as conseqüências desse comportamento.

Ao iniciar a caminhada pela trilha ecológica, o aluno encontrava quatro cenários distintos. Os dois primeiros eram os cenários que mostravam a natureza devastada, os quais chamamos de cenários da Natureza Morta, e os dois últimos eram cenários que representavam a natureza protegida e conservada, portanto foram denominados cenários da Natureza Viva.

4.2 – Cenários – Natureza Morta e Natureza Viva

O primeiro cenário a ser visualizado na caminhada pela Trilha Ecológica era o cenário da Natureza Morta, representada por uma floresta. Através desse cenário buscou-se mostrar as conseqüências do desrespeito dos seres humanos pela natureza, por isso buscou-se mostrar uma floresta totalmente destruída. Foram colocadas no cenário, árvores desmatadas e queimadas, nuvens de poluição e animais transmissores de doenças como ratos, baratas e moscas (os únicos que conseguem sobreviver nesses ambientes). Também foi acrescentado lixo como: garrafas plásticas, baganas de cigarros, embalagens de alimentos, cascas de frutas, papel amassado, folhas secas e pedaços de madeira podre.

Após passar pelo cenário da floresta seguia-se à caminhada com o segundo cenário da Natureza Morta, que representava uma lagoa mal-cuidada e poluída. Ali podiam ser encontrados peixes e outros animais aquáticos mortos; a água de cor escura estava poluída com garrafas e sacos plásticos, restos de comida, potes de alimento, latinhas de bebida, etc.

Após passar pelos cenários da Natureza Morta (os quais tornam possível a visualização do que poderá acontecer com o ecossistema se os homens não tiverem consciência da importância de cuidar e preservar a natureza), encontram-se

mais dois cenários que são o oposto dos que foram vistos no início da trilha: os cenários da Natureza Viva.

O primeiro cenário da Natureza Viva representava uma floresta repleta de flores coloridas e brilhantes, de animais saudáveis e felizes como patos, coelhos e caracóis, e cheia de árvores verdes e com frutas. Todo o cenário foi montado com materiais reciclados e sucata (as flores, por exemplo, eram feitas com o rolo final do papel higiênico).

O segundo cenário da Natureza Viva, e o último da trilha ecológica, era o cenário da lagoa. Nesse, que também foi criado com material reciclado, procurou-se mostrar um ambiente limpo e bem-cuidado. A lagoa tinha águas claras e limpas, estava repleta de peixes e outros animais aquáticos felizes e saudáveis e possuía areia bem limpinha e brilhosa.

4.3 – História narrada

A história que guiava a caminhada pela trilha foi criada pelos membros do projeto. Procurou-se utilizar com as crianças personagens da literatura infantil por elas já familiarizadas, como: Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Patinho Feio, Pinóquio, Branca de Neve e a Pequena Sereia. Nesse momento foi possível fazer uso da técnica biblioteconômica de contar histórias (Hora do Conto) para conduzir o aluno da trágica realidade ambiental à futura realidade da natureza – se esta for hoje bem conservada.

Chapeuzinho Vermelho é a personagem-narradora da história e inicia a trilha convidando os alunos “aventureiros” a participar de um passeio. A narrativa é a seguinte:

“Chapeuzinho Vermelho convida as crianças para um passeio na floresta. Para a surpresa de todos, ao chegar na floresta, o lugar está totalmente imundo e destruído, com uma aparência horrível, as árvores estão cortadas e muitas delas também foram queimadas. A quantidade do lixo é simplesmente absurda, pois há sujeira para todos os lados.

De repente, surge de trás de uma árvore o Lobo Mau, muito assustado e com uma aparência péssima. Chapeuzinho Vermelho pergunta a ele o que está acontecendo. O Lobo Mau conta que as pessoas têm vindo passear na floresta e acabam

deixando lixo espalhado por todo o lado, sujando toda a floresta. Que muitas vezes elas atiram cigarros acesos no chão da mata e tudo começa a pegar fogo. Ele diz ainda estar com muito medo porque não tem mais nenhum lugar para se esconder, nem o que comer.

A bondosa Chapeuzinho Vermelho convida o Lobo Mau para acompanhá-los na caminhada. Todos seguem em frente e, logo adiante, encontram na beira de uma lagoa o Patinho Feio, que estava gemendo de dor. Ao se aproximarem, Chapeuzinho Vermelho pergunta-lhe o que está acontecendo. Este responde que tem muita dor na barriga porque tomou a água da lagoa. Chapeuzinho Vermelho chama a atenção de todos para as condições da água da lagoa, que está com aparência terrível, com muito lixo, peixes mortos boiando e a cor alterada. Ela pergunta ao Patinho Feio como aquele lugar ficou assim. O pequenino responde que muitas pessoas vêm se refrescar na lagoa em dias de calor e vão embora deixando muita sujeira. Preocupada com seu amigo, Chapeuzinho Vermelho convida também o Patinho Feio para seguir com eles na caminhada.

Todos estão apavorados com a situação da floresta e da lagoa. E se perguntam: quem seria o culpado desses desastres? Quem poderia arruinar os lugares onde eles e outros animais vivem? Para a surpresa dos aventureiros da trilha, no decorrer do caminho, encontraram o perverso agente causador de todos os problemas: Pinóquio.

Pinóquio vinha pela trilha fazendo o seu lanche, mas ao invés de jogar o seu lixo no lugar apropriado, ele vinha jogando latinha de refrigerante no chão, pacote de biscoito, chicletes, cascas de frutas e tantas outras coisas mais.

Chapeuzinho Vermelho e seus amigos ficaram revoltados! O Lobo Mau queria devorar o criminoso, já o Patinho Feio queria afogá-lo naquela água suja. Mas Chapeuzinho Vermelho, que era muito prudente, acalmou seus amigos e explicou que a melhor solução para esse problema seria mostrar para Pinóquio o mal que ele estava causando aos outros e a si mesmo. Pinóquio ouviu atentamente tudo o que seus companheiros tinham para falar; muitas vezes questionava-os a respeito de uma coisa ou outra, pois não tinha noção de que, se destruísse a natureza, os animais que ali moravam iriam ter que ir embora ou, até pior,

morreriam. Chapeuzinho Vermelho explicou também que, causando danos à natureza, todos sofrem as conseqüências.

Pinóquio sentiu-se tremendamente arrependido e envergonhado. Ele se propôs ajudar no que fosse preciso para recuperar e preservar a natureza. Então, todos os amigos pegaram sacos e começaram a recolher o lixo que ali se encontrava. Conscientes do bem que estavam fazendo, rapidamente conseguiram recuperar o esplendor que um dia reinou naquele lugar. A floresta se encheu de árvores e flores, a lagoa ficou com suas águas limpas e cristalinas e os animais voltaram para o seu verdadeiro *habitat*.

Chapeuzinho Vermelho sentiu-se vitoriosa ao constatar que todo o seu empenho tinha valido a pena. Todos receberam elogios da Pequena Sereia e da Branca de Neve, que conseguiram voltar para suas casas graças à boa atitude de Chapeuzinho Vermelho e seus amigos”.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da aplicação do projeto permitem concluir que os objetivos propostos foram alcançados com êxito. Relacionar o “fazer biblioteconômico” com o tema meio ambiente; mostrar o papel do bibliotecário como agente socializador e disseminador da informação sobre meio ambiente na formação inicial de cidadãos conscientes, e estimular na criança a observação crítica, esperando dela respostas e ações para uma mudança de comportamento perante a conservação da natureza, foram as metas traçadas e felizmente alcançadas com este projeto.

A princípio a aplicação do projeto se daria apenas para os alunos da 1ª série do ensino fundamental. No entanto, o sucesso dessa atividade dentro da escola fez com que professores e alunos de outras séries se interessassem, de modo que solicitaram a sua participação. Assim, as atividades também foram apresentadas para os alunos de 2ª a 4ª série do ensino fundamental, incluindo uma turma da Classe Especial, composta por alunos portadores de necessidades especiais. Devido ao sucesso do projeto, a rede local de televisão fez uma reportagem apresentando o projeto no momento de sua aplicação, que foi

exibida no seu telejornal para todo o município.

Ao realizar a trilha com os alunos portadores de necessidades especiais, foi possível observar o despreparo dos profissionais bibliotecários com relação ao tratamento e comunicação com esse público. Em alguns momentos, o grupo responsável pelo projeto (e naquele momento, guias da trilha) não conseguiu prender a atenção desses alunos, que se dispersavam facilmente, devido à dificuldade de comunicação de ambos os lados. Assim, não houve resposta positiva no momento das atividades, mas acreditamos que a longo prazo, com os trabalhos propostos pela professora em sala de aula, eles atinjam os objetivos. Evidenciou-se ser preciso que as escolas de biblioteconomia dêem ênfase a esse assunto em algumas de suas disciplinas. O profissional bibliotecário precisa ter formação e ser capaz de no mínimo saber como tratar e se comunicar com pessoas com necessidades especiais.

O projeto e as atividades realizadas foram desenvolvidos com o intuito de atingir somente o público da faixa etária entre seis e sete anos. Entretanto, crianças de 10 a 13 anos também demonstraram interesse em participar do projeto e entrar no mundo de fantasia criado para falar sobre o meio ambiente. Essas atitudes vêm mostrar e comprovar que as crianças de hoje, mesmo tendo acesso aos mais diversos tipos de brinquedos e tecnologias, ainda têm gosto e interesse pelas histórias infantis, conseguindo trabalhar com sua imaginação e criatividade. Dentro do cenário lúdico, foi possível, além de sensibilizar as crianças, fazer uma ligação entre aquele momento de fantasia e a realidade em que vivem. “Uma pessoa só consegue parceiros se estiver sensibilizada. Isso pode ser feito por meio do lúdico. Além de ser uma forma prazerosa de aprender, atinge tanto crianças, quanto adultos” (TELLES apud MARANGON, 2002).

Os resultados concretos de um trabalho deste porte e natureza não são visíveis a curto prazo. Porém, sem dúvida esse trabalho tem muitos méritos, pois contribui para a formação de uma consciência ecológica infantil. Acreditamos que é através dessas ações, focados no aprendizado, que em um futuro próximo esses pequenos cidadãos exercitarão os bons hábitos e ampliarão assim a sua cidadania.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2005.

MARANGON, Cristiane. Preservar também é coisa de criança. *Nova Escola*, São Paulo, n. 158, dez. 2002. Caderno Especial. Disponível em: <http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/158_dez02/html/caderno_esp3>. Acesso em: 05 jul. 2005.

MARIANO, Maria Angélica. O meio ambiente e nós. *Jornal da Orla*, Guarujá, 05 ago. 2003. Opinião e debate. Disponível em: <<http://www.jornaldaorla.com.br/arquivo/0368.shtml>>. Acesso em: 05 jul. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente*. Disponível em: <<http://planetaterra.org.br/educacao/pcnacional%20meioambientel.htm>>. Acesso em: 03 jul. 2005.

MOITA, Danielle et al. *Projeto Bibliotecário: agente de transformação social*. Rio Grande: [s. n.], 1999.

OLIVEIRA, Lisbeth. *Pezinho de jatobá: um projeto resultante do bem-sucedido binômio Meio Ambiente x Comunicação*. Disponível em: <www.professoresjornalismo.jor.br/antigo/grupos_trabalho/extensao/Natal/lisbeth.htm>. Acesso em: 03 jul. 2005.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, jan.-abr., 1995.

TELLES, Marcelo de Queiroz et al. *Vivências integradas com o meio ambiente*. São Paulo: Sá, 2002.